



Versão para impressão

## Manejo de Pastagens de *Brachiaria dictyoneura* na Amazônia Ocidental

Sexta-feira, 12 de novembro de 2010  
Newton de Lucena Costa

A dictioneura (*Brachiaria dictyoneura*) é uma gramínea forrageira perene, originária da África tropical. Possui hábito de crescimento semi-erecto a prostrado, estolonífera e rizomatosa, com aflhos com altura entre 40 e 90 cm. Apresenta estolões compridos de cor púrpura com pilosidades de cor branca. As folhas são lanceoladas com 4 a 6 cm de comprimento e 0,8 cm de largura, glabras; suas raízes são adventícias e superficiais.

Clima e solo: vegeta bem em altitudes que variam desde o nível do mar até 1.800 m, principalmente em regiões onde a precipitação oscila entre 1.500 e 3.500 mm/ano. Desenvolve-se bem em diferentes tipos de solos apresentando boa adaptação aos solos franco-arenosos até os argilosos, desde que bem drenados.

Características agrônômicas: boa adaptação e produção de forragem em solos ácidos e de baixa fertilidade natural; excelente comportamento em solos arenosos; sistema radicular profundo o ue lhe permite a obtenção de água durante os períodos de seca; boa tolerância ao ataque das cigarrinhas-das-pastagens; requer solos bem drenados e não tolera o encharcamento prolongado; apresenta boa palatabilidade e rápida recuperação após a queima; as sementes apresentam dormência, inclusive depois de 8 meses de colhidas, a qual pode ser rompida mediante escarificação com ácido sulfúrico (15 a 25 minutos). Por apresentar hábito de crescimento semi-erecto e estolonífero, forma consorciações bastante equilibradas com leguminosas forrageiras como *P. phaseoloides*, *D. ovalifolium*, *A. pintoi*, *C. macrocarpum*, *C. Acutifolium* e *S. Guainaensis*. Responde satisfatoriamente à aplicação de doses moderadas de calcário dolomítico (1,5 a 2,0 t/ha) e de fósforo (40 a 80 kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>). O nível crítico interno de P foi estimado em 1,53 g/kg, o qual foi obtido com a aplicação de 41,8 kg/ha de P.

Estabelecimento: a semeadura deve ser realizada no início do período chuvoso (outubro/novembro). O plantio pode ser em sulcos espaçados de 0,5 a 1,0 m entre si, a lanço ou em covas (0,5 x 0,5 m) quando se utiliza mudas. A profundidade de semeadura deve ser de 2,0 a 3,0 cm, já que as sementes são pequenas, o que pode ser obtido pela passagem de um rolo compactador. A densidade de semeadura varia de 2 a 3 kg/ha de sementes viáveis escarificadas com 90 a 95% de pureza. Deve-se viabilizar o estabelecimento de uma população de 6 a 8 planta/m<sup>2</sup>, 30 dias após a semeadura. Quando em consorciação com leguminosas, o plantio pode ser feito a lanço ou em linhas espaçadas de 1,0 a 1,5 m.

Produtividade e composição química da forragem: o estabelecimento inicial é lento, devido ao baixo enraizamentos dos estolões, após ao primeiras semanas de plantio. Sua produtividade de forragem, em geral, é bastante elevada, no entanto, pode ser afetada por diversos fatores (solo, espaçamento, densidade de plantio, manejo e condições climáticas). Em Rondônia, as produções de MS estão em torno de 8 a 12 e, 2 a 4 t/ha, respectivamente para os períodos chuvoso e seco. O valor nutritivo é considerado entre moderado e bom, em termos de composição química, consumo e digestibilidade. Com duas a seis semanas de rebrote, apresenta, em média, DIVMS entre 55 e 60%; teores de PB entre 7 e 9%; teores de fósforo de 0,12 a 0,15% e de cálcio entre 0,29 e 0,23%.

Manejo: pastagens bem formadas e manejadas apresentam uma capacidade de suporte de 1,5 a 2,5 UA/ha no período chuvoso e 1,0 a 1,5 UA/ha no período seco, dependendo do sistema de pastejo adotado e da disponibilidade de forragem. Recomenda-se a utilização de pastejo rotativo, com períodos de ocupação entre 1 e 5 dias e de descanso entre 28 e 35 dias, de modo a otimizar o desempenho animal. O pastejo deve ser iniciado quando as plantas atingem entre 0,4 a 0,6 m de altura, as quais devem ser rebaixadas até cerca de 20 cm acima do solo. Os ganhos de peso podem variar de 350 a 500 g/an/dia e entre 400 e 500 kg/ha/ano. Para pastagens de *D. dictioneura* consorciadas com *D. ovalifolium*, submetidas a pastejo alternado e carga animal de 3 an/ha, foram obtidos ganhos de 490 g/an/dia e 538 kg/ha/ano. Apesar de sua boa tolerância ao déficit hídrico, sugere-se o seu diferimento no final do período chuvoso. Visando conciliar produtividade e qualidade de forragem, as pastagens podem ser diferidas em março para utilização em junho e julho e, em abril para utilização em agosto e setembro. Com este sistema, são obtidos rendimentos de MS entre 4 e 5 t/ha; teores de PB entre 5,5 e 7,3% e coeficientes de DIVMS entre 47 e 52%.

Newton de Lucena Costa (Embrapa Roraima), Claudio Ramalh Townsend (Embrapa Rondônia), João Avelar Magalhães (Embrapa Meio Norte), Ricardo Gomes de Araújo Pereira (Embrapa Rondônia)